

# **REFLEXÃO DIÁRIA. 15 de novembro. Terça-feira da 33ª Semana do Tempo Comum: Ap 3,1-6.14-22; Sl 14; Lc 19,1-10.**

Neste dia da Proclamação da República, peçamos a Deus que em nosso país reine a paz e a concórdia, que cresça entre nós a cidadania, a fraternidade e a prosperidade.

Estamos meditando o livro do Apocalipse. Escutamos hoje duas das sete cartas enviadas por João às sete igrejas. Podemos escutá-las como dirigidas a nós, uma vez que, como as igrejas a que foram destinadas, também estamos empenhados em viver o Evangelho que acolhemos. As cartas deixam-nos entrever vários tipos de comunidades cristãs: umas espiritualmente mortas, outras apenas tépidas, outras que correm o risco de perder o sentido de novidade trazida pela fé em Cristo e, finalmente, outras fechadas em falsas seguranças. Estas situações prolongaram-se ao longo dos séculos, e também aos nossos dias. A todos, segue-se a exortação para escutar Aquele que é a Palavra, cuja mensagem é a salvação; um apelo à conversão, à vigilância e à coragem, para afastar as ameaças que pendem sobre a vida espiritual da comunidade e para renovar em nós o empenho cristão. Temos que traduzir em gestos concretos e credíveis a fé que professamos.

No Evangelho, à semelhança de Zaqueu, procuremos “ver Jesus”.

Ele depois de ver o pecador Zaqueu, vai à sua casa. Zaqueu O recebeu, cheio de alegria, sem dar ouvidos às murmurações daqueles que o apontavam como “um pecador”. A sua alegria vinha do dom gratuito e inesperado que o Senhor lhe fazia. E Zaqueu acabou por mostrar-se um “bom pecador”, isto é, um pecador que reconhece a sua condição e se abre ao dom da salvação. Decidiu dar metade dos seus bens aos pobres e, àqueles a quem defraudou, restituiu quatro vezes mais. A sua fé se mostrou eficaz, pois não demorou a traduzir-se em decisões concretas e em gestos de benevolência para com o próximo, especialmente para com os pobres. Como sabemos, a fé que não se concretiza em obras, não é autêntica.

Busco, a cada dia, a conversão de vida? Sou vigilante, me afastando do mal e procurando fazer sempre o bem? Minha fé se traduz em boas obras? Procuo sempre “ver Jesus” na oração, nos sacramentos, em sua Palavra e no exercício da caridade?

Senhor Jesus, que vieste salvar o que estava perdido, desce à minha casa, ao meu coração. Enche-me de alegria e me faz tomar consciência do dom gratuito que é a salvação. Faz-me compreender que continuas assim a me procurar e salvar e que é também assim que, hoje, me chamas a procurar e a salvar quantos andam perdidos e estão a Ti procurar. Dá-me a graça de estar atento aos dons que generosamente repartes comigo e me faz teu instrumento para levar a todos o teu amor e a tua misericórdia. Amém.

Pe. Marcelo Moreira Santiago